

INTERNACIONALIZAÇÃO DE USINAS SUCROENERGÉTICAS - UM ESTUDO DE CASO

Autoria: Moisés Centenaro

RESUMO

A internacionalização do setor sucroalcooleiro tornou-se uma realidade, onde empresas de diversos países, tem se interessado pelo setor, mesmo sem ter conhecimentos anteriores, compram usinas e aprendem com as tecnologias brasileiras, tendo em vista, que o Brasil é pioneiro no desenvolvimento de tecnologia na produção de açúcar e etanol, bem como na produção de turbinas e caldeiras utilizadas na coo-geração de energia elétrica através da queima do bagaço da cana. O trabalho faz uma abordagem sobre a internacionalização de usinas sucroenergéticas instaladas no estado de Mato grosso do Sul, apresentado alguns conceitos teórico sobre a internacionalização de empresas via Investimento Externo Direto (IDE). Apresenta a expansão do setor sucroenergético no estado de MS e as mudanças sociais, ambientais e econômicas nos municípios onde estão inseridas as indústrias, identificando o impacto do IDE na região, seus benefícios e problemas. A pesquisa caracteriza como descritiva e exploratória, e foi realizada no Grupo multinacional LDC-SEV, que possui 13 unidades produtivas de cana-de-açúcar no Brasil, sendo três unidades no MS. Foi usado como instrumento de coleta de dados entrevista semi-estruturada guiada por um roteiro de perguntas, com o diretor industrial do grupo das usinas e na esfera municipal os responsáveis pela secretaria de desenvolvimento econômico do município de Rio brilhante-MS e Maracaju-MS, pesquisa bibliográfica e informação de dados secundários em órgão representativos do setor bem com órgão oficiais do Governo Federal. O objetivo da pesquisa foi de identificar o impacto e as mudanças que a inserção de grupos multinacionais através de IDE, que tem causado na região receptora e no setor sucroalcooleiro de Mato Grosso do Sul. Como resultados para os municípios foram identificados aumento de arrecadação de impostos, crescimento da população, aumento do número de empregos oferecidos no município não somente pela indústria sucroenergética com em diversos setores, aumento pela demanda de serviços sociais como escolas, serviços hospitalares e de moradia, ocasionando maior demanda de serviços essenciais que são oferecidos pelos municípios, não estavam preparados para essa demanda. Os resultados para a indústria foram obtenção produtividade, superior a estados tradicionais, abundância de terra para compra e arrendamento com preços menores que em outras regiões do Brasil e facilidade para o escoamento da produção, incentivos do governo do estado de MS para implantação de nova indústria com incentivos fiscais, A pesquisa identificou que existe carência de mão-de-obra qualificada para suprir as necessidades das indústrias.

1. INTRODUÇÃO

A globalização tem provocado a expansão da internacionalização da produção, elevação da concorrência nos mercados produtivos, maior desregulamentação financeira, aumento do movimento internacional de capital e maior integração dos sistemas financeiros mundiais que foram marcadas pela abertura econômica em nível mundial.

As empresas multinacionais estão cada vez mais buscando maior eficiência em novo ambiente competitivo exigido pela economia global, as fusões e aquisições tornaram-se primordiais para o aumento do fluxo de Investimentos Direto Externo (IDE).

Na busca pela eficiência empresas globais que passaram a definir suas estratégias de investimentos, com base na análise da competitividade de suas filiais estabelecidas em diversos países. Esse processo de internacionalização tem provocado transformações em aspectos relacionados com a tecnologia, além de ampliar a concorrência em escala mundial.

Na Visão de Mudambi e Navarra (2002), as instituições têm o papel de desenvolver a capacidade para resolver as imperfeições do mercado, considerando como meio de incremento de eficiência do funcionamento das estruturas econômicas de mercado, sendo que o papel das instituições na sociedade é necessário para cumprir duas tarefas:

- a) as instituições reduzem os custos de transação, na medida em que contribuem para a realização dos ganhos de produtividade em larga escala e melhoram o desempenho da tecnologia a ser aplicada; e
- b) no mundo de informação incompleta e assimétrica, a eficiência e qualidade das instituições influenciam diretamente sobre os custos de processamento das informações necessárias para a tomada de decisão.

Conceitualmente, em termos internacionais, o IDE pode ser definido como investimentos aplicados na aquisição, criação de novas empresas ou participação acionária de empresas já existentes. O objetivo deste trabalho é identificar qual o impacto que a entrada de investimento externo (IDE), no setor sucroaloleiro tem causado na região receptora.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Investimento direto externo

O IDE, é caracterizado por Krugman e Obstfeld (2005) e Salvatore (2000), como um fluxo internacional de capital, que se desloca através de empresas de um determinado país para outro, no sentido de expandir suas operações. Os IDEs, são operados por empresas transnacionais, com o objetivo de elevarem seus retornos. Com isso, elas estabelecem unidade de distribuição no exterior para as vendas externas ou uma unidade produtiva para suprir seus clientes estrangeiros com bens produzidos domesticamente.

A Organização das Nações Internacionais Unidas (ONU) define o IDE, quando um investidor adquire participação igual ou superior a 10% em uma empresa estrangeira (UNCTAD, 2000).

Segundo a Receita Federal do Brasil (2010), o IDE é constituído quando o investidor detém 10% ou mais das ações ordinárias ou do direito a voto numa empresa, e considera-se como investimento em carteira quando ele for inferior a 10%.

O IDE, está dividido em duas modalidades: participação no capital e empréstimos inter-companhias. A participação no capital compreende os ingressos de recursos de bens, moeda e as conversões externas em investimento estrangeiro direto, incluindo os valores destinados ao programa de privatizações, relacionados com a aquisição/subscrição/aumento de capital, total

ou parcial do capital social de empresas residentes. Os empréstimos inter-companhias compreendem os créditos concedidos pelas matrizes, sediadas no exterior, as suas subsidiárias ou filiais estabelecidas no país (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2010).

Deste modo, uma das principais características do IDE, e que o investidor estrangeiro possui o controle total ou parcial do empreendimento que recebeu o capital. Assim, distinto do capital de portfólio, os ativos denominados por IDE apresentam baixa liquidez. Os prazos de permanência tendem a ser longos pelo próprio objetivo de constituir ou participar de empreendimentos produtivos, cuja maturação é tão indefinida quanto o tempo de vida de uma empresa (HENNING, 1998).

Existem duas linhas de pensamento que procuram explicar o IDE e o surgimento de empresas transnacionais. A primeira, apresentada Helpman, (1984) e Helpman e Krugman (1985) que define os investimentos verticais, que são caracterizados pela fragmentação do estágio produtivo, aproveitando as diferenças entre a proporção de fatores de produção de cada país.

A segunda caracteriza os investimentos horizontais, como, instalações de plantas transnacionais com linhas de produção semelhantes em países quanto ao tamanho de mercado, ingressos e dotação de fatores de produção. BRAINARD (1993), MARKUSEN (1995), MARKUSEN E VENABLES (1996) E MARKUSEN E VENABLES (2000).

Para Markusen e Venables (1996), as empresas transnacionais verticais predominariam quando os países forem muito diferentes entre si, em termos de dotações de recursos produtivos. As horizontais seriam mais comuns entre países de idênticas dimensões e dotações de fatores, com elevados ou moderados custos de comércio.

Novas teorias, com pressupostos mais realistas, começam a se desenvolver, a partir da primeira teoria, usualmente denominada de organização industrial, que foi desenvolvida por Hymer (1960). Que caracterizava o IDE como uma estratégia em que as empresas transnacionais oligopolizadas procuram exercer e aumentar seu poder de mercado, eliminando a competição no espaço internacional.

Na teoria de Hymer (1960), é reconhecido o papel de maximização do bem-estar privado das empresas transnacionais, mas antecipa seu impacto no bem-estar social das nações menos desenvolvidas como negativo. Essa ocorrência é devido ao poder de monopólio das empresas transnacionais em processos de expansão horizontal, que visam a extração de rendimentos ligados a existência de imperfeições naturais de mercado em detrimento dos aspectos de aumento da eficiência.

A teoria da Organização Industrial de Hymer, buscou formular uma teoria destinada a avaliar as condições sob os quais determinados mercados serão atendidos através de filiais estrangeiras de produção, em vez de serem atendidos pelas próprias empresas locais ou através da importação.

Na teoria da internalização, de Buckley e Casson, (1976); Rugman (1980) apresentam um enfoque basicamente microeconômico e baseia suas análises e conclusões na existência de custos de transação e externalidades para as firmas. Essa teoria mostra que, em mercados com imperfeições naturais ou causadas por uma intervenção governamental indevida, a firma que internalize atividades econômicas, visando minimizar custos de transação, pode gerar resultados mais eficientes que os do próprio mercado. Entretanto, é importante ressaltar que esses resultados possuem menor eficiência que os obtidos em um mercado perfeitamente competitivo.

Como consequência desta abordagem, as multinacionais seguem com estratégia de penetração do mercado através do IDE não apenas para explorar os recursos já existentes nos países

receptores, mas também para aumentar as suas próprias competências através da interação com diversas localizações. Ou seja, dentro de uma perspectiva global, investidores buscam localizações cujos ambientes institucionais facilitem o desenvolvimento de suas vantagens específicas de propriedade em nível global (BEVAN *et al.* 2004).

2.2 Estudos sobre internacionalização de empresas

Vários estudos tem sido publicados buscando o entendimento dos impactos sobre os fluxos de IDE nos países receptores e entendendo quais os motivos foram determinantes para esses investimentos, bem como as conseqüências e os impactos na economia onde essas multinacionais estão inseridas.

No estudo de Trevisan *et al.* (2002), avaliou-se o impacto das dimensões macroeconômica, microeconômica e institucional sobre os fluxos de IDE em sete países da América Latina, no período de 1988 a 1999. Os resultados mostraram que apenas o Produto Interno Bruto (PIB), os programas de privatização e a inflação foram considerados fatores significativos no processo de tomada de decisão de IDE. O tamanho do mercado e o grau de estabilidade macroeconômica representam as principais forças que influenciaram os projetos de investimento de empresas multinacionais na América Latina.

Quando os mercados de matérias-primas, produção, ou distribuição não são eficientes, as empresas podem através do IDE criar o seu próprio fluxo de matérias-primas, produção e distribuição, criando vantagens como: Custos de busca e negociação, evitar custos de contratuais e de capturar economias de integração de atividades, evitar a intervenção governamental, controlar os fornecimentos, controlar o processo de distribuição, ganhar com a subsidiação cruzada e fixação de preços de transferência.

No trabalho de Mohamed e Seabra (2007) com a finalidade de examinar os determinantes IDE na América Latina, com ênfase do impacto das variáveis institucionais sobre a decisão de investir das empresas multinacionais (EMN). Os resultados indicam que, na perspectiva da busca de mercados locais ou regionais, fatores institucionais, como grau de liberdade econômica e risco político, são estatisticamente significantes para explicar a atração de investimentos estrangeiros.

Nonnenberg e Mendonça (2004) através de análise de dados de 33 países em desenvolvimento, procuraram estimar, os principais determinantes do IDE no período de 1975 a 2000. Os fatores como tamanho e ritmo de crescimento do produto, qualificação da mão-de-obra, receptividade em relação ao capital externo, risco país e desempenho das bolsas internacionais de valores, são os principais fatores que influenciam os investimentos de empresas multinacionais nestes países.

Barreto (1998) desenvolveu estudo de dez empresas internacionais localizadas no Brasil, com objetivo de investigar a internacionalização, quanto à decisão de realizar o IDE. Dentre as empresas pesquisadas, nove eram manufactureiras e uma prestadora de serviços médicos. Foram apresentadas proposições como:

- a) utilização de IDE como forma de entrada e existência de vantagens específicas da firma e a necessidade de protegê-las;
- b) possibilidade de explicação do processo de internacionalização por vantagens da firmas tais como: propriedade, internalização e localizacionais, e
- c) vantagens específicas da firma, sua natureza e relevância.

Somente uma empresa investigada forneceu evidências que apoiaram essas proposições. Outra proposição analisada, conforme as definições do Paradigma Eclético de Dunning, não

foram encontradas evidências empíricas que as suportassem, nem as vantagens de propriedade, nem de internalização ou de localização pareceram estimular a forma com a qual as empresas tomaram suas decisões de IDE.

No estudo de Pinto (1998), realizado em uma empresa brasileira prestadora de serviços, o trabalho investigou o processo de internacionalização no âmbito do MERCOSUL enfocando os fatores comportamentais e econômicos que podem influenciar a tomada de decisão relativa à internacionalização e a definição do modo de entrada da empresa no exterior. Na sua análise, verificando as duas principais escolas de pensamento: o modelo do processo de internacionalização e os modelos de inovação, parecem não se adequar completamente para explicá-lo no que tange a sequência de estágios e ao aumento da distância psíquica dos novos mercados nos quais a empresa entra.

O pensamento do Paradigma Eclético de Dunning, (1980, 1993, 1998, 2000), aborda que determinadas falhas de mercado com a existência de custos de informação e transação, oportunismo dos agentes e especificidades de ativos, levariam a empresa a optar pelo IDE ao invés de licenciamentos a outras empresas ou exportação direta como modo de entrada no mercado externo.

A decisão de licenciar, produzir no exterior ou exportar está fortemente influenciada pela natureza dos ativos intangíveis. O conhecimento constitui um importante ativo, mas que pode ser usado diretamente pela firma, ou também, ser vendido ou licenciado.

Assim, quanto maior a existência de recursos naturais e humanos, maiores serão as vantagens advindas da tecnologia, da infra-estrutura, do tamanho do mercado, da estabilidade econômica e política, do desenvolvimento do sistema financeiro, maiores também serão as quantidades entrantes de IDE. Mas, quanto mais oneroso for o sistema tributário, menores serão as quantidades de entrada de IDE para o país.

É importante destacar a relação entre vantagens de propriedade e de localização na determinação dos padrões de comércio das empresas transnacionais. Na visão do Paradigma Eclético, a existência de vantagens de propriedade, determina qual firma irá abastecer um mercado externo particular, enquanto que as vantagens de localização explicam se a firma irá abastecer este mercado via exportação ou via produção local.

Para Dunning, (1980) as vantagens de internalização como o principal fator a impulsionar a integração vertical e horizontal das firmas em nível internacional, pois se não houvesse esse incentivo, as transações se dariam via mercado, através das firmas independentes. Dunning, (1988) classifica o IDE de forma diferentes das três vantagens de combinações já citada a (OLI), definidas como:

- a) *resource seeking* - o IDE é realizado com objetivo de aquisição de recursos específicos, a baixos custos, para a produção de bens. Esse tipo ou estratégia de investimento tende a gerar baixos vínculos com as economias receptoras, sendo sua principal contribuição a geração de fluxos de exportações.
- b) *market seeking* - que implica no processo de aprendizagem para adequar a tecnologia recebida da matriz as peculiaridades do mercado, dos provedores e competidores locais, assim como, em certos casos, das exigências governamentais em matéria de integração nacional.

Assim, o objetivo das empresas é ofertar bens ou serviços para o mercado interno do país receptor e, eventualmente, para países vizinhos. Mesmo se orientados para o mercado interno, esses investimentos deram lugar a importantes fluxos de exportação em alguns países em desenvolvimento como o Brasil (FRITSH; FRANCO, 1991).

O investimento estrangeiro direto é de fundamental importância para completar a poupança interna, que é insuficiente para os projetos de desenvolvimento econômico. O IDE pode proporcionar também melhoria tecnológica, aumentando a produção interna, as exportações e a competitividade externa do país.

Nos estudos sobre os países em desenvolvimento, a maioria dos autores não tem sido capaz de definir se os elevados graus de concentração nas indústrias em que as empresas estrangeiras estão presentes foram causadas pelo IDE ou se essas empresas foram atraídas para as indústrias que apresentam boas oportunidades de lucro.

Apesar de diversos trabalhos apresentados, fica evidente que não se tem estudos específicos sobre o setor sucroenergético, e os estudos são de forma genéricas analisando os efeitos do país, portanto, o presente estudo pretende contribuir para o entendimento para os estudos sobre a relação dos IDEs, no setor sucroalcooleiro.

3. METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se como qualitativa e descritiva por dar relevância a aspectos peculiares de empresas do setor sucroenergético, pertencente ao grupo LDC-SEV, localizada no estado de Mato Grosso do Sul. Sendo duas no município de Rio Brilhante e uma no município de Maracaju. A pesquisa foi realizada por meios de roteiros de entrevista semi-estruturada com o diretor industrial da do grupo LDC-SEV e com os secretários municipais de desenvolvimento econômico dos municípios de Rio Brilhante-MS e Maracaju-MS.

A pesquisa realizada pode ser classificada em dois aspectos, quanto aos fins e quanto aos meios (VERGARA, 2005). Quanto aos fins, a pesquisa foi descritiva, pois tentou-se descrever quais as estratégias de internacionalização do setor sucroalcooleiro, desenvolvimento regional causado pela internacionalização, bem como social, econômico e ambiental. Quanto aos meios, a pesquisa pode ser caracterizada como bibliográfica e estudo de caso.

O estudo de caso se caracteriza pelo caráter de profundidade e detalhamento, focando esforços em uma unidade de análise, neste caso, a empresa do setor sucroenergética de capital estrangeiro localizada no estado de Mato Grosso do Sul

As entrevistas tiveram duração média de 50 minutos e foram do tipo semi-estruturada, na qual a ordem das perguntas não necessariamente foi seguida, pois à medida que a entrevista acontecia as perguntas e os assuntos iam sendo direcionados. Durante as entrevistas foram coletadas outras informações relevantes que não tinham sido contempladas inicialmente no roteiro de entrevista.

Além das entrevistas, foram utilizados na coleta de dados, documentos públicos e informações contidas na web *site* corporativas, e ainda algumas informações foram complementadas por e-mail após as entrevistas, e incorporados à pesquisa dados secundários.

A análise dos dados tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto de investigação. Portanto, os dados foram analisados para permitirem a descrição do direcionamento dos IDEs, identificando a importância das usinas sucroenergética instalada no município, as percepções de mudanças após a aquisição por grupos estrangeiros, os impactos causados nos municípios onde as usinas estão inseridas, levantando as percepções da região receptora. Contemplando a visão de indústria e executivo municipal.

4. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

Mato Grosso do Sul tem apresentado crescimentos significativos no setor sucroalcooleiro, este crescimento está ocorrendo principalmente na região Sul do Estado, em terras antes destinadas à pecuária e em áreas degradadas que estão sendo substituídas pela cana-de-açúcar.

A atividade sucroalcooleira é importante para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul. Todavia, não existe atualmente nenhum estudo completo e sistematizado que identifique os agentes econômicos e as atividades desenvolvidas pela cadeia produtiva do açúcar e do álcool no Estado bem como os impactos dos IDEs no setor.

Segundos dados da Associação de Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul - Biosul (2009), a produção de cana-de-açúcar no Estado de Mato Grosso do Sul vem crescendo nos últimos anos, em 2009, as indústrias processaram 18,09 milhões de toneladas de cana, produzidas em aproximadamente 400 mil hectares. O número de empregos diretos gerados pelo setor sucroalcooleiro no MS é de aproximadamente 56.000.

A pecuária ainda continua sendo a principal atividade em ocupação de terras no MS. Tabela 1. A ocupação com cana-de-açúcar, embora tenha crescido nos últimos anos ocupa apenas 1,12% das terras agricultáveis do estado, o que mostra a grande potencial de expansão da cultura da cana no estado.

Tabela 1:

Uso do solo no Mato Grosso do Sul

| Atividade | mil ha | % |
|-------------------------------|---------------|------------|
| Pantanal | 9.000 | 25,21 |
| Áreas protegidas e urbanas | 7.200 | 20,17 |
| Pastagem/Pecuária | 16.900 | 47,34 |
| Cana-de-açúcar | 400 | 1,12 |
| Soja | 1.800 | 5,04 |
| Milho, Algodão, Trigo, Outros | 200 | 0,56 |
| Reflorestamento | 200 | 0,56 |
| Total | 35.700 | 100 |

Fonte: Biosul

No Estado de Mato Grosso do Sul também ocorre preocupação do poder público em organizar e fomentar a atividade do setor sucroalcooleiro. Em 2003 foi criada a Câmara Setorial do Açúcar e do Alcool do MS., vislumbrando as expectativas positivas para o setor, já que está ocorrendo quase o esgotamento da possibilidade de ampliação da atividade no Estado de São Paulo, a meta é aumentar significativamente a produção de cana-de-açúcar, que deve passar dos 400 mil hectares em 2009, para 1 milhão na safra de 2012/2013.

O Clima e a posição geográfica adequada fazem do MS uma região atrativa para as indústrias de cana-de-açúcar, sendo notável o aumento dos canaviais e a implantação de novas unidades de açúcar e álcool, e a substituição da pecuária pela cana-de-açúcar. Dada à disponibilidade de terra, surgem então, empreendimentos no entorno dos eixos viários do estado, devido à proximidade da matéria-prima.

Segundo Rossini (2003) em 1979, no Mato Grosso do Sul, existiam apenas duas usinas em produção, em 1983 eram oito e duas em fase de montagem. Esse aumento acelerado nesta época foi devido aos incentivos do Proálcool que visava incrementar a produção de álcool em todo o Brasil.

Após esse aumento de 1979 a 1983, o estado passou um longo período de estagnação no setor sucroalcooleiro, de 1983 a 2006, aumentou somente 2 unidades de produção de oito para dez. A partir de 2007 o setor começou a retomar o crescimento, em 2010 já existiam 21 unidades em operação.

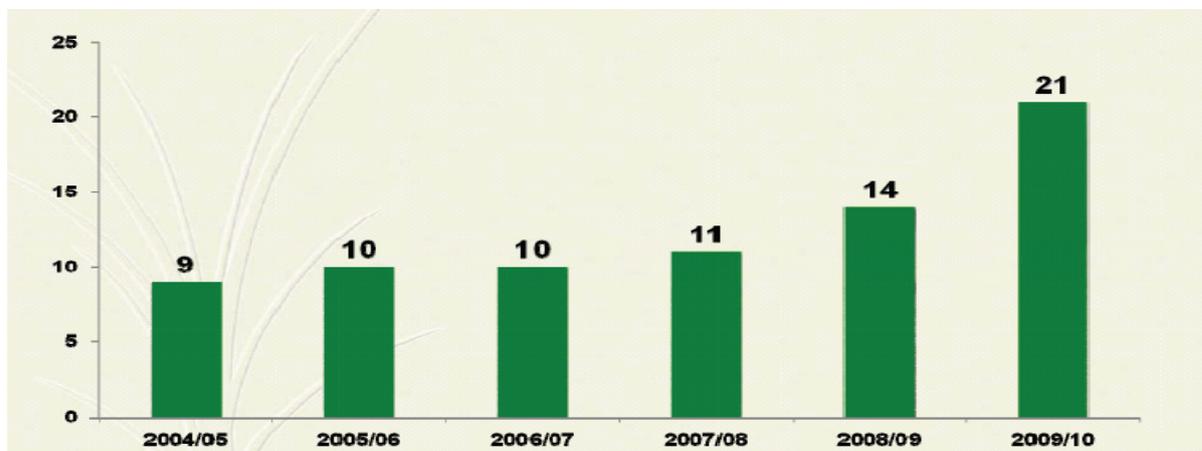


Figura 1. Evolução do número de unidades produtoras no estado de Mato Grosso do Sul
Fonte: Biosul

O crescimento da cultura de cana-de-açúcar no Mato grosso do Sul, em relação à safra 2007/08 e 2008/09, o aumento foi de aproximadamente 20% na produção passando de 14,8 milhões para 18 milhões de toneladas de cana. Esses dados mostram uma realidade de mudanças no agronegócio que por décadas foram tradicionalmente ligados a produção de soja e pecuária de corte.

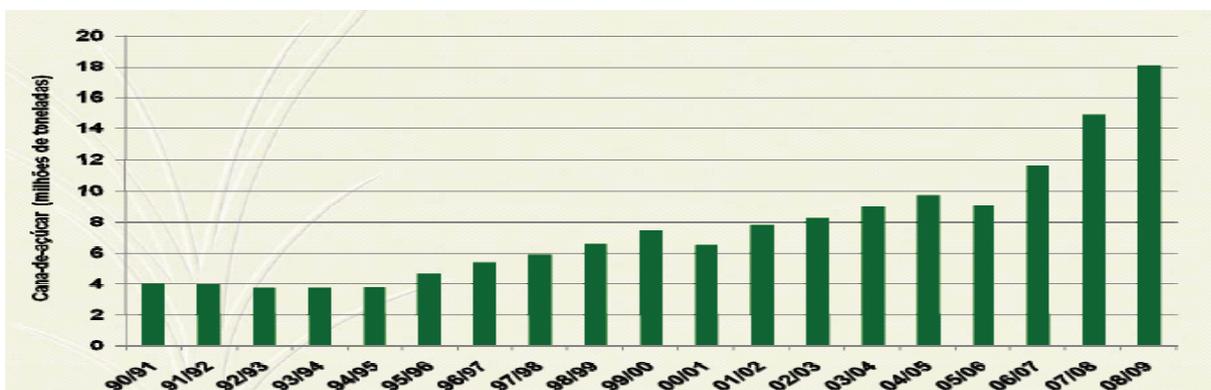


Figura 2. Evolução da produção de cana de açúcar no Estado de Mato Grosso do Sul
Fonte: Biosul

Estudos sobre investimentos para a instalação de novas unidades produtivas para a produção de açúcar e álcool mostram como áreas preferenciais os estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraná e Goiás. No conjunto, até a safra 2012/13, a participação conjunta desses estados na moagem da cana aumentará em quase 15% (AGROANALYSIS, 2007).

5. GRUPO LOUIS DREYFUS COMMODITIES

O Grupo é uma empresa privada, fundada e sediada na Europa (França) presente na América do Norte e do Sul, Europa, Ásia, Oriente Médio e África. LDC Commodities tem 159 anos de experiência e de expansão no setor das commodities agrícolas. Com escritórios em 55 países e mais de cerca de 34.000 empregados, sendo 15.822 no Brasil e 2.969 no MS.

No Mato Grosso do Sul, o grupo possui a Usina Passa Tempo e Rio Brillante no Município de Rio Brillante-MS e Usina Maracaju, no município de Maracaju-MS. A LDC Commodities comercializa vários produtos agrícolas. No Brasil atua com soja, milho, arroz, fertilizantes, algodão, café, citros açúcar e etanol.

Em 2.000 a LDC Commodities iniciou o processo de aquisições no setor sucroalcooleiro, com a aquisição da unidade Cresciumal em Leme-SP. Em 2.001, ocorreu a aquisição da unidade Luciânia em Lagoa da Prata-MG. Em 2.004, aquisição da unidade São Carlos em Jaboticabal. Em 2007 aquisições das usinas da Tavares de Melo Açúcar e Álcool, expandindo as operações da companhia para os estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e MS (Estivas, Giasa, Maracajú e Passa Tempo). Em 2.008, início das operações da unidade Rio Brillante no MS e em 2.009 ocorreu à associação entre LDC e Santelisa Vale (Santa Elisa, Jardest, Vale do Rosário, MB e Continental), que passou a denominar LDC-SEV.

O grupo possui 13 usinas sucroenergética sendo 07 no estado de São Paulo, 03 no Mato grosso do Sul, 01 no Rio Grande do Norte, 01 em Pernambuco e 01 em Minas Gerais, com escritório sede em São Paulo e um terminal portuário em Guarujá SP. Processa 40 milhões de toneladas de cana de açúcar por ano gerando 1.000 GWT de energia elétrica.

Das 21 usinas de cana-de-açúcar em operação no Mato Grosso do Sul em 2010, Figura 3, o capital estrangeiro está presente em 10 unidades, sendo que existem sete projetos em execução que entrarão em funcionamento nos próximos anos dois anos, totalizando 28 unidades, dessa que entrarão em funcionamento quatro tem a participação de IDE, o que vai representar 50% das usinas com participação de capital estrangeiro. Essa participação é bem acima da média do Brasil, apresentado pelos relatórios do Sindicato da Indústria de Fabricação do Álcool no Estado de Minas Gerais (Siamig) em 2009, que era de 23,2%.

| Usinas | Grupo Econômico | Capital Estrangeiro | Capital Nacional | Município |
|---------------|----------------------------|---------------------|------------------|----------------------|
| Angélica | Adecoagro | 100 % | 0% | Angélica |
| Alcoovale | Unialcool -MS | 33% | 67% | Aparecida do Taboado |
| Usinavi | Bertin/Infinity Bio Energy | 27% | 73% | Navirai |
| São Fernando | Bertin/Bunlai | 0% | 100% | Dourados |
| Eldorado | ETH Bioenergia | 33% | 67% | Rio Brillante |
| Santa Luzia I | ETH Bioenergia | 33% | 67% | Nova Alvorada do Sul |
| Maracaju | LDC-SEV | 60% | 40% | Maracaju |
| Passa Tempo | LDC-SEV | 60% | 40% | Rio Brillante |
| Rio Brillante | LDC-SEV | 60% | 40% | Rio Brillante |
| Nova América | Cosan/Shell | 49% | 51% | Caarapó |
| CBAA Debrasa | CBAA | 0% | 100% | Brasilândia |
| CBAA | CBAA | 0 | 100% | Sidrolândia |
| Monte Verde | Bunge/Monte Verde | 60% | 0% | Ponta Porã |
| Vista Alegre | Tonon Bioenergia | 0% | 100% | Maracaju |
| Iaco Agrícola | Grendene/Shimitd | 0% | 100% | Chapadão do Sul |
| Energética | Irmãos Menegheti | 0% | 100% | Vicentina |
| Safi Brasil | Itamarati | 0% | 100% | Nova Alvorada do Sul |
| Sonora | Independente | 0% | 100% | Sonora |
| Laguna | Independente | 0% | 100% | Batayporã |
| Dcoil | Independente | 0% | 100% | Iguatemi |
| Santa Helena | Independente | 0% | 100% | Nova Andradina |

Figura 3. Grupos econômicos que atuam no Mato grosso do Sul -2010

Fonte: Elaborado autor através dos dados da pesquisa

6. RESULTADOS DA PESQUISA A NÍVEL EMPRESARIAL

Foi identificado que as principais motivações da LDC-SEV para investir no MS, no setor sucroalcooleiro, foram custos das terras e quantidades disponíveis tanto para arrendamento como aquisição, a produção de cana que é superior em rentabilidade por hectares, comparado com outros estados onde o grupo possui unidades. A facilidade de escoamento da produção tanto para o mercado interno com para o externo.

Quanto a produtividade por hectares, também foi frisado pelos secretário de Rio Brillhante e Maracaju, fato que se comprova com o dados estatísticos da produção apresentados pela Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB, Figura 4, onde MS apresenta produtividade de cana-de-açúcar em kg/ha., superior aos principais estados produtores do Brasil. Fato que foi evidenciado pelo diretor industrial da LDC-SEV como um atrativo dos investimento no estado.

| Região/UF | Área (em mil ha.) Safrá 2009/2010 | Produtividade (em Kg/ha.) Safrá 2009/2010 | Produção (em mil ton) Safrá 2009/2010 |
|---------------------------|---------------------------------------|--|--|
| Norte | 15,2 | 64.101 | 976,9 |
| Nordeste | 1.071,3 | 58.268 | 62.423,3 |
| Sudeste | 4.809,2 | 85.640 | 411.861,5 |
| Sul | 592,5 | 84.744 | 50.209,4 |
| Centro-Oeste | 1.042,7 | 83.186 | 86.740,1 |
| Mato Grosso | 194,2 | 69.195 | 13.436,3 |
| Mato Grosso do Sul | 328,2 | 87.785 | 28.811,9 |
| Goiás | 520,3 | 85.507 | 44.491,9 |
| Brasil | 7.531,0 | 81.293 | 612.211,2 |

Figura 4. Comparativo de área, produtividade e produção de cana na safra 2009/2010

Fonte: CONAB - 3º Levantamento: Dezembro de 2009.

A pesquisa identificou que as tecnologias usadas na produção de açúcar, álcool e energia elétrica são todas nacionais, não tendo outro país que disponha de tecnologia com qualidade superior. Segundo diretor industrial da LDC-SEV, varios fatores foram determinantes para aquisição de usinas no Mato Grosso do Sul e a construção de uma unidade nova, mas os principais fatores são apresentados na Figura 5.

| | |
|----------------------------|---|
| Terras | Grandes áreas de terras disponíveis para aquisição e arrendamento e preços inferiores que em grandes centros produtores como SP, MG e PR. |
| Produtividade | Produtividade em kg/há superior que do que no Estado de São Paulo e até 50% a mais do que na região Nordeste. |
| Escoamento da safra | Pela localização do Estado, existem facilidades para escoamento da safra tanto para o mercado interno como externo. |

Figura 5. Principais fatores determinantes para instalação de usinas no MS

Fonte: Pesquisa Autor

Constatou-se que as usinas pesquisadas buscam parceria com universidades e centro de pesquisa para desenvolvimento de novas tecnologias e variedades com maior valor produtivo e resistentes as pragas. Também existe parceria com empresas fornecedoras de turbinas e caldeira, objetivado aprimorar as tecnologias já existentes.

Segundo o diretor industrial da LDC-SEV, a empresa faz grandes investimentos na qualificação de seus funcionários, promovendo capacitações com objetivo de melhorar os índices de produtividade e qualidade, e evitar a rotação de funcionários, no entanto a principal dificuldade enfrentada pela indústria é a falta de mão-de-obra qualificada, que com o

crescimento contínuo do setor cada vez fica mais difícil selecionar profissionais que atendam os requisitos necessários para as vagas disponíveis.

Quando questionado sobre as principais competências o diretor industrial citou a expertise acumulada ao longo dos anos no agronegócio em diversos países, gerando experiência acumulada que está sendo usada no setor sucroalcooleiro, que é um ramo de atividade recente do grupo, que começou a atuar neste setor em 2001.

As principais vantagens para competir no setor sucroalcooleiro no mercado local e global, é o fato da empresa ter 13 usinas produtoras gerando um ganho de escala de produção, e a qualidade do produto final, pois podem dar mais segurança para os fornecedores do que uma usina isolada.

7. RESULTADO DA PESQUISA NÍVEL INSTITUCIONAL (LOCAL)

As usinas sucroenergéticas representam um desafio para o executivo municipal, pois tem se ajustar as demandas que as usinas trazem para o município como: escolas, creche, hospitais, serviços públicos, pois grande parte dos trabalhadores das usinas são pessoas transitórias que trabalham no município, e usam as estruturas e levam seus ganhos para gastar no seu município de origem, como salientou o secretário municipal de desenvolvimento econômico de Rio Brillante-MS. Mas por outro lado, tem o aumento da arrecadação de impostos, trazendo novo investimento como outras empresas e aumento da demanda por empregos.

Relatos semelhantes foram citados pelo responsável da secretária de desenvolvimento econômico de Maracaju-MS, onde o município passa pelos mesmos problemas de Rio Brillante com os trabalhadores transitórios, como a questão de saúde pública, escola, mas o progresso acaba vindo juntos com esses problemas, e ambos afirmaram que os benefícios de se ter usinas instaladas no município são maiores do que os problemas ocasionados por elas.

Quanto a mudança do controle das usinas do grupo brasileiro (Tavares de Melo), ter passado para o grupo LDC-SEV, no município de Rio Brillante, foi vista como muito positiva, pelo fato que a usina utiliza muitos serviços terceirizados, fazendo com que outras empresas possam se instalar no município. No município de Maracaju, essa troca de controle pelo grupo LDC-SEV, não foi muito positiva na visão do executivo municipal, pois o município perdeu um pouco de contato com os diretores da usina, pois existe uma rotatividade muito grande entre eles. Com relação a usina Vista Alegre (Grupo Tonon) também instalada em Maracaju, porém, pertencente a um grupo de capital nacional, a relação do executivo municipal é melhor do que a LDC-SEV.

No município de Rio brilhante a LDC-SEV, desenvolve trabalhos sociais como construção de duas creches que são construídas pelo grupo e repassadas ao município, que são vistas como ações positivas e acaba suprindo as demandas no município por vagas de ensino infantil. Já em Maracaju essas ações não são realizadas.

As questões ambientais e os impactos que a usina causa, é bem visto pelo executivo municipal de Rio Brillante onde considera que as usinas comprem corretamente a legislação ambiental. Em Maracaju, a prefeitura criou uma taxa de queimadas que corresponde um valor de R\$ 12,00 por hectares queimados, como medida de reduzir as queimadas da cana, por entender que os prejuízos maiores ficam no município. Esse dinheiro arrecadado vai para o fundo municipal ambiental, e posteriormente investido na preservação e controle do meio-ambiente.

A mão-de-obra foi um fator preocupante pelos dois municípios e pela indústria pesquisas, pois, conforme relatos dos secretários as melhores oportunidade de empregos sempre acabam ficando com pessoas de outros municípios do estado, ou de outros estados. Pensando em

qualificar a população local, as prefeituras fizeram parcerias com SENAI, SENAR, Sindicato Rural e Associação Comercial visando oferecer qualificação para a população local.

No município de Rio Brillhante com a finalidade de reduzir essa população transitória a prefeitura municipal criou um programa habitacional doando terreno para construção de suas casas, para que os beneficiados pudessem trazer suas famílias para residir no município, onde os beneficiados tinham que começar a construir suas casas num período de 6 meses. Em Maracaju não existem programas habitacionais desse tipo por parte da prefeitura, ficando evidente que o executivo municipal onde estão inseridos as usinas tem visões diferentes.

A pesquisa evidenciou que as usinas são responsáveis pelo crescimento populacionais dos municípios onde estão instaladas, quando analisado os números dos censos populacionais oferecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, percebe-se que houve crescimento significativo de população desses municípios comparados com outros onde não existem usinas instaladas.

O Estado de MS tem 78 municípios, destes 7 tiveram redução de população comparada ao censo de 2000 e 2010, sendo que nenhum desse possui usina sucroenergética instaladas. O crescimento médio populacional em MS neste período foi de 17,87%, os três municípios apresentados na Figura 6, concentram 33% das usinas instaladas no estado de MS, sendo que estes apresentam um crescimento populacional bem superior e média do estado, ficando caracterizado que as usinas são responsáveis pelo aumento da população do município onde estão inseridas.

| Região | Total população 2000 | Total população 2010 | Crescimento em (%) |
|---------------------------|----------------------|----------------------|--------------------|
| Maracaju | 26.219 | 37.407 | 42,67 |
| Ri brilhante | 22.640 | 30.647 | 35,36 |
| Nova Alvorada | 9.956 | 16.433 | 65,05 |
| Mato Grosso do Sul | 2.078.001 | 2.449.341 | 17,87 |
| Centro-Oeste | 9.585.582 | 11.487.337 | 19,84 |
| Brasil | 169.799.170 | 190.732.694 | 12,33 |

Figura 6. Evolução da população comparando censo 2000 e 2010

Fonte: IBGE

Comparando as entrevistas com os secretários dos municípios, percebe-se que tem visões diferentes quanto as usinas, onde no município de Rio Brillhante existe maior interação com o executivo municipal e envolvimento com programas sociais. Em Maracaju existe pouco, comprometimento com o social, que segundo o secretário, talvez por a usina estar distante 60 km da sede do município. Mas ambos convergem quanto aos conceitos da importância da presença das usinas instaladas no município quanto ao desenvolvimento que elas trazem.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As usinas sucroenergéticas promovem o desenvolvimento dos municípios, atraindo novas empresas, gerando mais empregos, aumentando a arrecadação de impostos que são revestidos em melhorias para a população, proporcionando qualidade de vida aos habitantes.

Quanto a perspectiva de expansão do cultivo de cana-de-açúcar nos municípios estudados, ainda tem grande potencial, em Rio Brillhante tem uma área agricultável de 398.000 hectares, sendo 86.000 com cana-de-açúcar, existe uma lei municipal que permite que até 40% de monocultura, com isso o município poderia chegar até 160.000 hectares de cana, praticamente o dobro que é cultivado atualmente. O município de Rio Brillhante, segundo o IBGE é o maior produtor de cana do Mato Grosso do Sul.

Em Maracaju a cana-de-açúcar representa 10% da área agricultável com 58.000 hectares, tem ainda capacidade de ter mais 90.000 hectares de expansão de cana, que podem ser usadas de área de pecuária degradadas, com capacidade de aumentar em 155,0% o cultivo de cana.

Esses dois municípios representam 24,0% do cultivo de cana no MS, sendo que em 17 municípios tem usinas sucroenergética instaladas o que se percebe que a expansão pode se muito grande o que constitui um atrativo importante para multinacionais que desejam investir no setor pela disponibilidade de terras e pela produtividade que elas representam

Mato Grosso do Sul, começa a despontar com um estado com grande potencial de expansão sucroenergéticas, tendo em vista que estados tradicionais como São Paulo, Minas Gerais e Paraná, além de falta de terras disponíveis o valor é considerado mais elevado que no MS, o que acaba influenciando na decisão de instalações novas unidades.

REFERÊNCIAS

AGROANALYSIS. **Mudanças do mapa da cana**. São Paulo. FGV, vol. 27, nº.5, mai. 2007.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Censo de capitais estrangeiros**. Disponível em: <<http://www.bc.gov.br>>. Acesso em: 15 de julho de 2009.

BARRETO, A. S. **Internacionalização de empresas: processos, pessoas e networks no investimento direto no exterior**. 1998. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro RJ. 1998.

BEVAN, A., ESTRIN, S., MEYER, K. Foreign investment location and institutional development in transition economies. **International Business Review**, 13(1):43–64. 2004.

BIOSUL – **3º Congresso de tecnologia da cadeia produtiva de cana-de-açúcar de Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <http://www.opec-eventos.com.br/canasul/palestras.php>. Acesso em 20 de fev. 2010.

BRAINARD, S. L. **An empirical assessment of the factor proportions explanations of multinational sales**. Washington, DC: NBER, 1993.

BUCKLEY, P.; CASSON, M. **A long-run theory of the multinational enterprise**, 1976.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. Acompanhamento da safra brasileira. Cana-de-açúcar. Safra 2010/2011. Terceiro levantamento janeiro/2011.

DUNNING, J. H. Toward an eclectic theory of international production: some empirical tests. **Journal of International Business Studies**, v.11, n.1, p.9-31, 1980.

_____. The Eclectic Paradigm of International Production: A Restatement and some possible extensions. **Journal of International Business Studies**. vol. 19. 1988.

_____. **Multinational enterprises and the global economy**. Workhingan: Addison-Wesley, 1993.

_____. The eclectic paradigm as an envelope for economic and business theories of MNE activity. **International Business Review**. Vol 9, pp. 163-190. 2000.

FRITSCH, W.; FRANCO, G. **Foreign direct investment in Brazil: its impact on industrial restructuring**. Paris: Development Centre, OECD, 1991.

KRUGMAN, P. **Development, Geography and Economic Theory**. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.

KRUGMAN, Paul R; OBSTFELD, Maurice. **Economia internacional: teoria e política**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.

HYMER, S. H. **The international operations of national firms: A study of direct foreign investment**. Unpublished PhD Thesis, Massachusetts Institute of Technology, Cambridge. 1960.

HELPMAN, E. A sempre theory of trade with multinational corporations. **Journal of Political Economy**. v. 92, p. 451-471, 1984.

ISTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA –IBGE. Disponível em:<http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php>. Acessado em 02 de abril de 2011.

HENNINGS, K. Uma proposta de modelos para a análise dos fluxos de capitais estrangeiros para o Brasil. **Boletim do Banco Central**, 34.1998.

MARKUSEN, J.R. The boundaries of multinational firms and the theory of international trade. **Journal of Economic Perspectives**, n. 9, p. 169-189, 1995

MARKUSEN, J.R.; VENABLES, A.J. Multinational firms and the new trade Theory. **Journal of International Economics**, v. 46, p. 183-203, 1996.

MARKUSEN, J.R.; VENABLES, A.J. The theory of endowment, intra-industry, and multinational trade. **Journal of International Economics**, n. 52, 2000.

MOHAMED A.; SEABRA F. Determinantes do Investimento Direto Externo (IDE) na América Latina: Uma Perspectiva Institucional. **Revista Economia**. Maio/agosto 2007.

MUDAMBI, R.; NAVARRA, P. Institutions and international business: A theoretical overview. **International Business Review**, 11(1):35–55. 2002.

NONNENBERG, M. J. B. MENDONÇA, M. J. C. **Determinantes dos investimentos diretos externos em países em desenvolvimento**. IPEA, Texto para Discussão 1016. Rio de Janeiro. (2004).

PINTO, L. A. **Internacionalização de empresas brasileiras no Mercosul: estudo de caso**. 1998 (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro RJ. 1998.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **O Investimento Direto Estrangeiro – IDE**. Disponível em < <http://www.receita.fazenda.gov.br/aduana/IDE/IDEBrasilCuba/ide.htm>> Acessado em 10 de Nov. 2010.

ROSSINI, R. E. **Agro-indústria e Reprodução do Espaço**. 1 ed. Campo Grande: Editora da UFMS, p. 13-14. 2003.

RUGMAN, A. Implications of the Theory of Internalization for Corporate International Finance. **California Management Review**, 23(2), 1980.

SALVATORE, Dominick. **Economia internacional**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2000.

TREVISAN, L. J., DANIELS, J. D., ARBELÁZ, H. **Market reform and FDI in Latin America: An empirical investigation**. Transnational Corporation, 11(1):29–48. 2002.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. **World Investment Report: Cross-border mergers and acquisitions and development** Genebra, 2000.